



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Morro da Capelinha

Escalei, muitas vezes, o Morro da Capelinha, nos tempos em que morei em Planaltina e o local ainda não era famoso. Não trilhava o caminho construído para o ritual do martírio do Cristo nem assistia às celebrações. Subia pela encosta, em um trajeto íngreme, pontilhado de pedras, pelo simples prazer de chegar ao topo do morro. Lá, encontrava uma capelinha de adobe, com as paredes esburacadas pelas escritas de

nomes e de inscrições dos visitantes.

Ficava apreciando a paisagem e ouvindo o vento assobiar. Mais tarde, depois de assistir a *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha, passei a associar o morro de Planaltina ao do Corobobó, no sertão da Bahia, onde foi rodado o filme, embora a topografia seja diferente. Talvez eu faça essa analogia porque é muito parecida a ação dos ventos sibilantes na região.

Algumas vezes, imaginei que o Morro da Capelinha era um tema em busca de um autor. Pois, ele encontrou. Marilda Guimarães Mundim escreveu um livro, com ilustrações de Milena Alves, dirigido especialmente ao público infantojuvenil, mas que pode ser apreciado

por leitores de todas as idades.

A narrativa tem uma peculiaridade marcante: a história pessoal de Marilda se entrelaça com a do Morro da Capelinha. Ela nasceu em Planaltina, é pedagoga pela UnB e dedicou a vida à educação. Em 1943, a avó dela, Olívia de Campos Guimarães, fez uma promessa para Nossa Senhora de Fátima para que a filha, Dulce, recuperasse a audição. A graça foi alcançada e, em gratidão, Olívia mobilizou a comunidade para erguer um santuário no ponto mais alto da região.

A comunidade era fervorosamente católica, se sensibilizou com a história e correu com procissões e cânticos. E assim nasceu o Morro da Capelinha como um dos lugares que despertam o

sentimento religioso de maneira pungente com os rituais que revivem o martírio e a ressurreição de Cristo em uma topografia que parece ter sido concebida, especialmente, como cenário para a celebração do drama: "Este santuário, em sua singeleza e fervor, não apenas cumpre a promessa de Olívia, mas também estabelece um vínculo sublime entre o céu e a terra", escreve Marilda.

Embora a narrativa seja tecida com elementos de uma fábula, a história é, rigorosamente, verdadeira e factual. A imagem de Nossa Senhora de Fátima foi trazida de Portugal pelo casal Dulce Guimarães Borges e Geraldo Borges, colocada no altar, com a ajuda de madrinhas e cercada por rosas. Fieis da comunidade e de

cidades vizinhas compareceram à missa conduzida pelo padre Antônio Marcigaglia. Os rituais eram embalados pela banda de música da cidade.

O Morro da Capelinha representou um novo ciclo na vida da cidade. Em 1973, surgiria a Via Sacra, com as encenações que atraem milhares de fieis e despertam a atenção de brasileiros em todos os estados. É uma superprodução que envolve mais de 1.500 artistas e técnicos. Milhares de pessoas acompanham o martírio e a ressurreição de Cristo, em 15 estações. O espetáculo expressa a potência da arte e da devoção religiosa. Como escreve Marilda, é um legado sagrado que se renova a cada momento, de geração a geração.

CLIMA

Governo adotou ações para diminuir os transtornos dos brasileiros. Meteorologistas apontam que, até ontem, as precipitações registradas na região superaram em mais de 25% a média prevista

Trabalho para conter chuvas

» ARTHUR DE SOUZA

Com os aguaceiros caindo pelo DF, é possível que a situação cause transtornos aos moradores da região. Em entrevista exclusiva ao **Correio**, o secretário de Obras e Infraestrutura (SODF), Valter Casimiro, explicou o que está sendo feito para diminuir os eventuais problemas aos brasileiros. O gestor alertou sobre alguns pontos críticos, principalmente em locais onde há obras em andamento, como na Asa Norte, no Sol Nascente, no Vicente Pires e, em Taguatinga, na avenida Hélio Prates.

Na área central do DF, Casimiro lembrou que a construção do Drenar-DF está em conclusão, por isso, o sistema ainda não está drenando as águas das chuvas que caem naquele ponto da capital federal. "Só podemos colocar o sistema para funcionar quando tudo estiver 100% concluído", ressaltou. "Essa primeira etapa vai funcionar para esse período de chuvas, com certeza, só não para este primeiro momento. A previsão de conclusão

é para o fim do ano. Com isso, o sistema começará a suportar as chuvas a partir de janeiro", previu o secretário.

Em relação ao Sol Nascente, ele disse que toda a parte da drenagem está interligada e em funcionamento, porém, estão sendo abertas mais bocas de lobo para dar maior vazão às águas pluviais. "Onde está aberto para a drenagem, mas não deu tempo de pavimentar (esse local específico), estamos colocando um material mais grosso e menos derrapante, para diminuir os transtornos e melhorar a trafegabilidade", detalhou.

O mesmo, segundo o secretário de Obras, está ocorrendo na Avenida da Misericórdia, em Vicente Pires. "Concluímos, hoje (ontem), a drenagem no local e vamos começar a abrir as bocas de lobo da via. Os serviços devem ficar prontos em uma semana", disse. Na Hélio Prates, Valter Casimiro pontuou que as equipes irão abrir, pelo menos, mais 10 bocas de lobo. "Ampliamos a quantidade com a obra de revitalização, mas entendemos que é preciso abrir mais (frentes de trabalho), para a vazão das chu-

vas ficar ainda maior", avaliou.

Casimiro também listou outras medidas que estão sendo tomadas para amenizar os efeitos das chuvas no DF. "Montamos uma sala de monitoramento e colocamos representantes das empresas (que estão tocando as obras em andamento) de prontidão para atender às emergências à noite ou durante os fins de semana", garantiu. "Além disso, equipes da Novacap vão posicionar equipamentos de sucção em locais estratégicos, que costumam alagar com mais frequência, para resolver a situação de forma mais rápida", relatou.

Dilúvio

Faltando 13 dias para terminar outubro, Brasília teve, até agora, uma precipitação pluviométrica que supera o índice projetado para todo o mês. De acordo com dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), até as 18h de ontem, caíram 179,2mm de chuva no Plano Piloto. O valor médio para a região é de 141,8mm, ou seja, um aumento de 26,4%.

Ed Alves/CB/DA.Press



Secretário de Obras e Infraestrutura, Valter Casimiro: "Essa primeira etapa (do Drenar-DF) vai funcionar para esse período de chuvas, com certeza".

O meteorologista Olívio Bahia explicou que, "obviamente" — segundo ele —, o número foi superado com as chuvas que caíram na última noite, porém, isso só será contabilizado às 9h de hoje. De acordo com o especialista, contudo, a tendência é de que o fim de semana continue sem mudanças significativas no momento do dia em que o fenômeno meteorológico ocorrerá. "Chuvas podem ocorrer a qualquer hora do dia, só que as mais expressivas devem ser entre

tre a tarde e à noite", comentou.

Independentemente de quando as precipitações ocorrerão, fato é que o DF está sob alerta amarelo ante o perigo potencial para chuvas intensas equivalentes a temporais. A previsão é de uma queda entre 20 e 30mm por hora ou até 50mm por dia, com ventos intensos que podem chegar a 60km/h. O aviso do Inmet começou na última quinta-feira e deve durar até amanhã, às 12h, conforme o órgão analisou.

Ainda, com base no instituto, há risco de cortes de energia elétrica, quedas de galhos de árvores, alagamentos e descargas elétricas (raios). Por isso, a entidade orientou que, em caso de rajadas de vento, a população não se abrigue sob árvores e não estacione seus veículos próximos a torres de transmissão e painéis de propaganda do tipo "outdoor". Além disso, deve-se evitar o uso de aparelhos eletrônicos conectados a tomadas elétricas enquanto durar o temporal.

Fábio Nakakura/ MEC / Gov Br



Recursos garantirão o transporte para 16 mil alunos candangos

R\$ 1,87 milhão às escolas rurais

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

O Distrito Federal recebeu R\$ 1,87 milhão do governo federal para investir no transporte de estudantes de áreas rurais. Os recursos, provenientes do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (Pnate), representam um aumento de 45% em relação ao enviado em 2022 e devem beneficiar 16,83 mil alunos candangos.

O Pnate tem como objetivo apoiar o acesso de estudantes a escolas, por ônibus, vans, lanchas, por exemplo, com ações

— de assistência técnica e financeira — em convênios com municípios, estados e o Distrito Federal. Os recursos são transferidos, automaticamente, sem a necessidade de convênios ou outros instrumentos, em duas parcelas anuais, usualmente em março e agosto.

Os valores são destinados ao custeio de despesas como manutenção de veículos, seguros, licenciamento, impostos, taxas e combustível, em benefício dos matriculados na rede pública de educação básica. Também podem ser usados

para o pagamento de serviços terceirizados, quando a estrutura de transporte não pertence ao poder público.

Planejamento

O cálculo do valor destinado às unidades da federação baseia-se no número de alunos residentes em áreas rurais que necessitam de transporte escolar em cada localidade. Esses dados são fornecidos pelo censo escolar do ano anterior, multiplicados pelo valor per capita definido pelo Fundo Nacional

de Desenvolvimento da Educação (FNDE). As informações estão disponíveis no site do FNDE, responsável pela transferência dos recursos e pela análise da execução do programa.

Em 2024, o Pnate transferiu R\$ 799,5 milhões para os poderes Executivos de todas as cidades e unidades federativas, beneficiando 4,36 milhões de crianças e adolescentes. Os estados que receberam os maiores aportes foram Bahia (R\$ 116,5 milhões), Pará (R\$ 90,3 milhões) e Ceará (R\$ 76 milhões).

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos em 18 de outubro

» Campo da Esperança

Anna Lúcia Toledo Neiva, 85 anos
Daniel Laurindo de Brito, 40 anos
Eliane Padilha de Souza, 56 anos
Eurídice de Oliveira Vaz, 95 anos
Jesus Lene Pereira de Abreu, 78 anos
Jorge Antônio de Oliveira Tubian, 61 anos
Juliana de Aquino Pires, 89 anos

Kátia Maria Laueremann, 59 anos
Maria do Carmo da Silva Vieira, 85 anos
Maria Teresa Melo Paz Almeida, 63 anos
Murilo Cardoso, 91 anos
Norma Moretti Cauville, 98 anos
Saulo Castro de Carvalho, 81 anos
Sebastiana Rocha de Aguiar, 93 anos

Tatiane Cantanhêde Mattos, 41

» Taguatinga

Carlos Henrique Nugoli, 66 anos
Cláudio Nunes Ferreira, 52 anos
Edione Monteiro dos Santos da Costa Sampaio, 64 anos
Fábio Gomes de Farias, 53 anos
Francisca Maria de França, 43 anos
José Maria Alves, 83 anos

Maria da Luz de Brito Costa, 72 anos
Maria Mercês da Silva Araújo, 62 anos
Miguel Martins Rodrigues, 9 anos
Paulo Liro de Coimbra, 71 anos
Ranulpho Ferreira dos Santos, 83 anos
Tânia Expedito da Silva, 64 anos
» Gama
Hermano Rodrigues dos Santos, 81 anos

Isac Yan Barros Pereira de Faria, 39 anos
Jamilly Sales Costa, 16 anos
Normi Francisca da Cruz, 89 anos

» Planaltina

João Batista da Silva, 59 anos
Jovelina Rodrigues Chaves, 91 anos
Maitê dos Anjos Moreira, menos de um ano

» Sobradinho

Andressa Vitória Pereira dos Santos, 23 anos
Josair Nery de Sena, 65 anos

» Jardim Metropolitano

Thiago dos Anjos Santos, 26 anos
Antônio Carlos Moretzsohn de Mello, 82 anos (Cremação)
Jorge Fernando Miller da Costa Neves, 90 anos (Cremação)